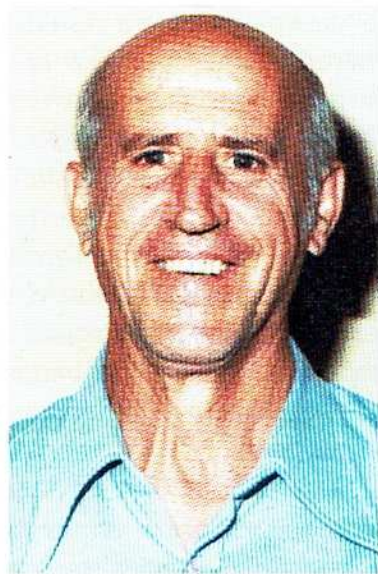


Missão Salesiana de Mato Grosso
Rua Barão do Rio Branco, 1811
Campo Grande - MS - Brasil



PE. ADALGISO PIO MAESTRO

No dia 12 de setembro de 2002 a morte veio pôr termo a uma longa e difícil doença, mal de Parkinson, para o nosso estimado irmão Pe. Adalgiso Pio Maestro; conhecido comumente por Pe. Pio, que jamais foi chamado pelo seu primeiro nome. Pe. Pio nasceu em Viola, Piemonte, norte da Itália, aos 20 de janeiro de 1919, quando o cenário europeu se descortinava para uma maior esperança, pois acabara a primeira Grande Guerra. Fez o aspirantado em Bagnolo, de onde, ao surgir sua vocação missionária, veio para o Mato Grosso, para fazer o noviciado em Cuiabá, no vetusto casarão do seminário da Conceição, durante o ano de 1937. Fez sua primeira profissão religiosa no mesmo seminário da Conceição no dia 30 de janeiro de 1938. Nesse mesmo seminário estudou a filosofia e, após longo

tirocínio e o período regular de estudos teológicos no Instituto Teológico Pio XI, na Lapa – S. Paulo, foi ordenado naquela capital, conforme os costumes do tempo, na festa da Imaculada, no dia 08 de dezembro de 1947, pelo Cardeal D. Carlos Carmelo Vasconcelos Motta. Em seguida foi designado para a casa de Alto Araguaia como vigário paroquial itinerante. Passou vários anos nessa atividade e em 1955 já está entre os xavante, numa experiência de missão indígena de Santa Terezinha às margens do Rio das Mortes, que terminou com a saída apressada dos salesianos por luta entre as facções indígenas provocando mortes entre si e a saída de todos os indígenas restantes do lugar. Para Santa Terezinha os xavante não mais quiseram voltar, fato que provocou a saída definitiva dos salesianos dessa missão. Em 1956 foi designado para Coxipó, então como ecônomo e pároco; assim passou por várias casas como Lucélia, Alto Garças, Três Lagoas, Barra do Garças por fim, quando já alquebrado pela doença e pela idade, veio para Campo Grande onde permaneceu até seu falecimento no dia 12 de setembro de 2002.

Pe. Pio também foi um missionário que preenche muito bem a expressão italiana: "missionário all'antica stampa!" Veio para o Brasil na época dos tempos heróicos, em que na inspetoria tudo estava para se fazer. Sendo missionário, trabalhou muito na região da antiga Prelazia, já com a sede em Guiratinga.

Segundo o Pe. Mário Pelattiero, que foi colega dele por três anos no aspirantado de Bagnolo, Pe. Pio era um tipo piemontês genuíno desde adolescente, jogava bem alguns dos antigos jogos para os recreios diários, tais como "Bola envenenada", "Pegador", onde se mostrava forte e não tinha muita consideração pelos adversários. Ainda como aspirante gozava de muito boa simpatia, pois auxiliava o prefeito a "rodar as fitas de cinema". Era muito sacrificado e responsável, sem deixar de manifestar seu lado agressivo.

Nas missões, com as mesmas características, acompanhava os índios para os diversos trabalhos, não tinha serviço ruim, sempre "pegou no pesado". No serviço com os índios, a batina atrapalhava e era sumariamente colocada no bolso, reduzindo-se a uma camisa mais comprida.

Três fases marcaram bastante a vida salesiana do Pe. Pio. A primeira como missionário itinerante para o atendimento da população da região da Prelazia, a partir de sua casa, Alto Araguaia; este período compreende o tempo entre 1948 e 1955. A segunda caracteriza-se pelo tempo em que trabalhou nos internatos e nas casas de formação como ecônomo. Esse período vai de 1956 a 1975. Neste tempo também foi pároco na paróquia Nossa Senhora da Guia em Coxipó e em outras paróquias por onde passou. A terceira etapa de sua vida foi o período em que trabalhou somente como pároco em diversos lugares, de 1976 até 1996.

Em seu tempo de missionário itinerante, Pe. Pio esteve ao lado de outros salesianos no atendimento religioso das populações mais afastadas ou ribeirinhas do território da Prelazia de Guiratinga. Esses missionários itinerantes tinham um ritmo de trabalho muito comum entre eles. Programavam as viagens ou de barco ou a cavalo por um período considerável de tempo e retornavam para um merecido repouso em sua base ou em sua comunidade. Nessas viagens deviam atender também os períodos das festas locais que sempre possibilitavam a reunião dos moradores que residiam mais perto do lugar escolhido para as celebrações de batizados e casamentos. Mas as paradas eram marcadas principalmente pela celebração das missas, com a possibilidade de confissões e palestras de catequese antes da missa. Os lugares marcados para os atendimentos coletivos eram pequenos povoados ou fazendas que tinham maior número de moradores. Pe. Pio realizou esse trabalho por muitos anos e em diversos lugares. Nessa época os salesianos atendiam as populações ribeirinhas até o Rio das Mortes, passando pelo rio Araguaia; para o sul chegaram até o rio Coxim, tendo como base a presença salesiana de Alto Araguaia ou a cidade de Guiratinga, para onde se transferira a sede da prelazia. Nesse sentido o bispo era o primeiro missionário itinerante cujas viagens transcorriam todas a cavalo. Pe. Pio foi o último desses missionários itinerantes por terra. Pe. Pedro Sbardellotto sempre foi um missionário itinerante, mas suas viagens eram realizadas de barco (Hoje, Pe. Pedro descansa na comunidade de S. Marcos, não realiza mais suas “desobrigas”). Esse tempo abrangeu,

no trabalho missionário, um período muito significativo na inspetoria, desde 1930 até 1957, quando Pe. Pio realizou a sua última viagem a cavalo. Para esse tipo de trabalho o Pe. Pio teve que praticar algumas virtudes de modo singular: simplicidade, contentar-se com o que lhe apresentavam para comer, saber alojar-se em qualquer lugar, inculturar-se para poder entender os costumes do povo simples, muita compreensão, comunicar-se com uma linguagem que fosse entendida pelo povo, respeito pelos costumes e gostos do povo nas festas e celebrações. Por todo esse tempo Pe. Pio soube portar-se com muita simplicidade e atender a todos. Era o missionário itinerante, uma verdadeira paróquia ambulante.

Em sua segunda fase de trabalhos exercidos na inspetoria, Pe. Pio trabalhou nos internatos e nas casas de formação. Nesse período mostrou a mesma capacidade de dedicação ao trabalho. Principalmente esteve muito atuante como ecônomo para manter a casa e não faltar nada para os irmãos e alunos. Além de Alto Araguaia, Guiratinga e Lucélia, a atuação especial do Pe. Pio foi em Coxipó, onde por muitos anos teve que auxiliar o diretor na busca dos recursos necessários para a subsistência dos aspirantes. Nesse contexto ele agiu sem medir esforços, pois cada casa tinha que lutar para a própria subsistência; trabalhou com muito empenho na máquina de arroz, ativou a produção da serraria. Para isso ia com os funcionários buscar madeiras para serrar e obter alguma renda para a casa; nesse serviço pesado não se recusava a ir ao mato em busca de toras, carregá-las no caminhão... Fazia tudo como expressão do cumprimento do dever e como empenho de um religioso que deveria trabalhar sempre. Era visto pelos salesianos e aspirantes como exemplo de dedicação, de abnegação e de vida salesiana; exigia que todos colaborassem com o trabalho que pudessem realizar. Nunca se soube que o Pe. Pio reclamasse do trabalho, sempre realizava o seu serviço com calma e naturalidade. Para com os faltosos e para com os menos dedicados ao trabalho não tinha pêlo na língua em chamar a atenção e exigir que o que não fora feito, – tarefa ou trabalho incompleto, – fosse efetuado na hora do recreio. A esses que deveriam cumprir umas “horas extras” no serviço, acompanhava-os e tinha uma presença severa, mas animadora. Ficar de castigo com o Pe. Pio “era

proverbial,” todos sabiam o que deveriam esperar e que deveriam realizar a tarefa com muito esmero. Todos as aspirantes relapsos não passavam de ilustres “farabutos”.Ao cuidar da máquina de arroz, para não correr o risco de ser enleado pelas correias das polias, adotava uma batina cortada na cintura, o que era muito raro naqueles tempos. Segundo o Pe. Mário Pelattiero, o Pe. Pio antecipara o Vaticano II e não fazia muito caso do uso da batina, em especial no trabalho pesado.

Quando estive em Coxipó, além de todo esse trabalho, ainda cuidava da paróquia da Nossa Senhora da Guia. Para chegar até a igreja não havia condução, o trajeto de ida e volta era feito a pé, no calor muito forte de Coxipó. Fazia esse trajeto às vezes com um lenço branco na cabeça para proteger a careca que era muito ampla. Para o Pe. Pio, nesse tempo não havia trabalho difícil, com calma cumpria tudo o que a comunidade lhe pedia, desde buscar madeira, matar porco ou gado, cuidar da máquina de arroz, assistir os aspirantes no refeitório, cuidar dos reparos da casa ou atender a paróquia. Era de uma felicidade contida, sem muitas expressões entusiasmantes, mas vivia satisfeito.

Segundo o Pe. João Bosco, que era aspirante em Coxipó nesse tempo, Pe. Pio foi para os aspirantes um bom professor de italiano. Exigia muito que aprendessem a gramática e vocabulário, mas era de uma postura muito compreensiva se o aspirante houvesse cumprido com todas as tarefas e leituras. Como formador mostrou-se exímio ao exigir que todos cuidassem das coisas da comunidade, mostrava o valor e custo de tudo que estava a serviço dos aspirantes. Soube exemplificar como era a vida religiosa em relação à pobreza ao economizar tudo que se usava, mostrando que as folhas dos cadernos deviam ser usadas dos dois lados... exigia que todos tivessem um trato normal feito da observância das normas de “civildade e boas maneiras.” A vida para ele era muito exigente, ao manifestar-se dessa forma, não afastava ninguém de sua consideração ou apreço.

Não tinha muitas palavras para avaliar as situações ou as coisas, a um vendedor de vinho perguntou: – “Mas isso é vinho ou mijo de égua?” Embora de palavras pesadas, era compreendido e estimado pelos coxiponenses.

Numa terceira fase encontramos o Pe. Pio como pároco por muitos anos na cidade de Alto Garças, da Barra do Garças, na catedral ao lado do Sr. Bispo. Apesar de ser difícil, convivia normalmente com as dificuldades de quem reside ao lado de um prelado muito especial. Sempre procurou atender o povo com solicitude; se não tinha uma grande capacidade de organização paroquial, a tudo supria com sua presença simples e solícita para com todos. Sempre soube sair-se bem nas situações adversas.

Também foi pároco zeloso em Alto Araguaia, onde substituiu o finado Pe. Martinho Pini que trabalhara ali muitos anos e deixara uma marca indelével de sua presença. Nessa época o seu estado de saúde agravou-se, pois mal se continha devido aos movimentos involuntários de seu braço. O mal de Parkinson tornou sua atividade um pouco difícil, mas não reclamava. Mais tarde foi operado e não voltou mais a ser o mesmo de antes. Aos poucos viu sua vida reduzida a lutar para locomover-se e manter-se de pé.

Ainda quando estava na Barra do Garças, depois de muitos anos, foi para o norte da Itália para visitar os seus parentes. Sua vida de sacrifícios e de abnegação não lhe permitiu que retornasse regularmente a Itália para visitar os seus parentes. Não foi o único, mas foi um dos poucos que não retornaram à pátria que deixara quando moço para ser missionário.

Quando a doença acometeu-lhe quase toda a capacidade de locomoção, foi levado para a sede inspetorial onde passou seus últimos anos. Lá, em meio às dificuldades, pôde-se constatar que não era uma pessoa tão fácil de lidar: mas irritava-se facilmente, tendência que sempre controlara e que a doença mostrava mais aguda. Essa constatação vale para realçar-lhe o trabalho ascético que fizera sobre si em tempos anteriores.

Com a morte do Pe. Pio encerra-se uma fase de salesianos que trabalharam muito, de modo especial num trabalho pesado como foi o do tempo das “desobrigas”. Com ele encerra-se uma linguagem que os salesianos inauguraram no atendimento das populações mais afastadas; contextualizaram-se com muito empenho e mantiveram presentes a igreja e a espiritualidade salesiana por onde passaram.

Integraram-se no meio social e souberam dar respostas adequadas para aqueles tempos. Por isso e por suas vidas marcadas pelo esforço em ser autênticos filhos de D. Bosco, merecem o nosso reconhecimento e a glória que Deus tem reservado para os seus servos fiéis.

Que a memória e o zelo pastoral fortemente evidenciado nessas páginas do nosso irmão P. Pio continuem inspirando a todos nós que tentemos continuar a missão evangelizadora segundo o coração de nosso pai D. Bosco entre os jovens que hoje nos são confiados..

E que ele, junto a Dom Bosco e aos santos da nossa família, peça pela fecundidade vocacional das nossas presenças.

Comunidade salesiana da Casa Inspetorial.

Dados para o Necrológio:

Pe. Adalgiso Pio Maestro (1919-2002)

* Nasceu em Viola CN - Itália: 20/01/1919

† Faleceu em Campo Grande, MS - Brasil: 12/09/2002

Com 83 anos de idade

65 anos de vida religiosa

55 anos de sacerdócio.